„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae-vos!"

O SYNDICALISTA

Redactor responsavel — Victor F. Silva

ANNO VIII — NUMERO 5

Orgam da Federação Operaria do Rio Grande do Sul
(Adherida á Associação Internacional dos Trabalhadores em Berlin)

Porto Alegre, 25 de Novembro de 1926
QUINTA-FEIRA

Principios do anarchismo

I

A REALIDADE

Ainda ascende da terra o bafo de sangue humano. As fontes da vida estão envenenadas e as condições sociaes se tornam cada vez mais insupportaveis. Faltam a união e a harmonia. O egoismo e o interesse pessoal conseguiram pôr seu roubo em segurança por traz de uma muralha circular de paragraphos de lei e ás massas defraudadas, cujos direitos foram cercados, nada mais resta, si não quizerem morrer a fome, sinão servir aos dominadores com suas forças materiaes e espirituaes. Os fanaticos da propriedade e maguatão, que possuem no «Estado» uma organisação bem cimentada, ainda foram buscar nas fileiras dos opprimidos uma milicia especial de defesa, o exercito, e a apparelharam de horriveis machinas mortiferas, com as quaes os operarios, cavando sua propria ruina mas resalvando o interesse egoistico do capitalismo internacional, deverão, em dadas circumstancias, se exterminar reciprocamente, quer se trate de uma lucta contra um «inimigo externo», que seja essa luta contra um chamado «inimigo interno».

As outras instituições organisadas pelo «Estado», como sejam a Escola e a Igreja, a Justiça e a Policia, têm tambem apenas o objectivo de conservar de pé o systema da desigualdade e da injustiça. Onde exista um coração humano em que predomine o sentimento natural, ahi forçosamente terá de despertar a ancia pela liberdade e a vontade de praticar uma acção redemptora.

II

O IDEAL

A essa realidade deletéria, que conduziria á completa destruição material e espiritual do genero humano, antepomos nosso ideal de uma sociedade anarchista, a saber: Uma vida sem «Estado» e sem obrigatoriedade, sem dominio e sem violencia, sem propriedade particular e sem privilegios, sem senhores e sem servos.

A Terra com todos seus thesouros será arrancada das mãos tintas de sangue dos que a dividiram entre si e a delimitaram e será de novo entregue ao genero humano em peso que tem sobre ella um direito natural e facilmente comprehensivel.

Em lugar da irracional maneira actual de promover a producção de mercadorias e de viveres, entrará em funcção o methodo productivo socialista, que repousa sobre o espirito unificante da communidade e no qual a producção e o consumo se regulam por meio de livres combinações e de permuta reciproca.

A's leis que actuam de fora por meio de violencias e penalidades antepomos a organisação voluntaria, que brota do interior das creaturas humanas e as torna aptas para estabelecerem formas sociaes desafogadas, que são sustentadas pelo espirito de justiça.

Nós não nos contentamos com uma nova fórma do Estado, mas nós o repellimos em geral como o fazemos, a qualquer systema de centralisação; assim tambem não combatemos por uma outra especie de militarismo, como seja, por exemplo, a milicia, mas fazemol-o contra todo o militarismo, qualquer que seja a forma de sua constituição. Igualmente nos rebellamos contra todos os preconceitos, por meio dos quaes açulam, uns contra os outros e entre si, os povos, as raças e os sectarios das diversas crenças.

Queremos um desdobramento continuo, mas harmonioso em si mesmo, da individualidade, dos grupos e das congregações, assim como da humanidade inteira, e, como fim supremo, volita na nossa frente a continuidade do genero humano como o Cosmos.

Queremos libertar os homens, que primitivamente se achavam em um estado de ingenua inconsciencia, da maldição da actual civilisação apparente, da semi consciencia e da discordia e conduzi-los á civilisação mais elevada e mais livre do anarchismo e da plena consciencia.

Si a humanidade, quando se achava no minimo degrau de sua existencia, se compunha de seres materiaes, que, como os animaes, só se deixavam levar por um sentido, o instincto e, si hoje esses seres, sob quasi completo desconhecimento desse sentido, sò agem como animaes racionaes prudentes e parciaes, é preciso que no futuro a sensação, a rasão e a materia se reunam nelles, formando uma bella unidade.

A luta pela existencia, que, em nossos dias degenerou em uma luta de todos contra todos, cessará com a prestação de auxilios reciprocos e o homem reconquistará a consideração que deve a si mesmo e apprenderá a considerar todos seus semelhantes como a si mesmo.

III

O MEIO

O meio de caracterisarmos nosso ideal de uma sociedade anarchista é a propaganda da acção, devendo nós, como pioneiros dessa nova sociedade, desde já dar, com nossa vida e nosso modo de agir, um bom exemplo e devendo tambem, unidos em grupos, allianças e massas solidarias, emprehender avanços e acções energicas contra a sociedade actual.

Taes avanços e acções são: a gréve solidaria e geral, o BOYCOTT, a

Parasitas

No meio d'uma feira, uns poucos de palhaços
Andavam a mostrar em cima dum jumento
Um aborto infeliz, sem mãos, sem pés, sem braços,
Aborto que lhes dava um grande rendimento.

Os magros histriões, hypocritas, devassos,
Exploravam assim o flor do sentimento,
E o monstro arregalava os grandes olhos baços,
Uns olhos sem calor e sem entendimento.

E toda a gente deu esmola aos taes ciganos:
Deram esmola até mendigos quasi nús.
E eu, ao vêr este quadro, apostolos romanos,

Eu lembrei-me de vós, funambulos da Cruz,
Que andaes pelo universo ha mil e tantos annos
Exhibindo, explorando o corpo de Jesus.

GUERRA JUNQUEIRO

destruição systematica (SABOTAGE) e o anti-militarismo; depois a fundação de escolas livres, de centros, colonias e communidades de operarios e de consumo, tudo de caracter anarchista.

Considerando que as circumstancias só poderão ser modificadas desde que nós mesmo nos modifiquemos primeiro precisamos fazer de nós e de todos que a nòs se encostam, novos homens, e, tomando ainda em consideração que só poderà ter o nome de anarchista aquelle que empenhar toda sua pessoa em favor da causa, repellimos o systema de tutelagem em qualquer fórma que se apresente e sendo indifferente que elle se exhiba no parlamento, no funccionalismo, nas uniões tarifarias ou seja onde fôr.

Não poderemos alcançar nosso objectivo si apenas reformarmos a sociedade existente; só o conseguiremos si collocarmos a vida humana sobre uma base inteiramente nova.

A Classe Trabalhadora e a Situação

A todos os homens de consciencia livre

Não é mais possivel silenciar. Foram-se passando semanas, mezes e annos e nem assim a prevenção transformada em odio de classe contra os trabalhadores abrandou, diminuiu o seu rigor.

Muito ao contrario a perseguição ao operario que se dedica ao movimento associativo de sua classe, ao obreiro que, pela observação dos contrastes chocantes da vida e pelo estudo se interessa, adopta e procura propagar os principios syndicalista ou socialistas em suas varias escolas, tornou-se uma obra permanente, fazendo victimas inocentes, cujo sacrificio fica sepultado no silencio de uma situação feita de terror e de pusilaminidade.

Todas as classes podem fundar e manter livremente as suas associações. Os industriaes servem-se de suas associações para fazerem pressão sobre os poderes publicos e conseguiram previlegios draconianos.

Os operarios unicamente não podem manter livremente as suas sociedades, que são varejadas, assaltadas, encerradas. Nem as suas modestas bibliothecas têm escapado a esses actos de vandalismo.

Os trabalhadores que pelo maior espirito de sacrificio, pela sua dedicação, mais actividades desenvolveu no meio associativo, são buscados por toda a parte como se fossem criminosos vulgares, são presos mettidos em immundas prisões semanas e mezes.

Essa perseguição ainda tomou maior vulto depois da revolução de 1924 e com o estabelecimento do estado de sitio.

A historia do martyrologio do proletario registra nestes dois ultimos annos casos horriveis, que, relatados ao mundo civilizado, provocariam os protestos de todas as consciencias rectas. Em Julho de 1924 fizeram-se prisões em massa de trabalhadores, que nada tinham que ver com o movimento militar.

Os operarios Domingos Passos, Pedro Carneiro, Domingos Braz, Antonio da Costa, José Alves do Nascimento e Manuel Ferreira Gomes estiveram presos em solitarias e immundos cubiculos durante mezes, depois foram transferidos para bordo de navios, onde estiveram sujeitos a trabalhos forçados. Como se toda essa serie de soffrimentos não bastasse, foram deportados para a inhospita região do Oyapock, onde após indiscriptiveis padecimentos, vieram a perecer, por falta de alimentação de soccorros medicos e pharmaceuticos em completo abandono, roidos pelas febres malignas e pelos vermes, longe de suas familias, deixando mães, noivas, esposas irmãs impossibilitados de lhes prestar qualquer soccorro.

Essa mesma triste sorte tiveram os operarios de S. Paulo: Nino Martins, Pedro A. Motta, José Fernandes Varella, Nicolau Baradas e Thomaz Borche, de Santa Catharina.

Enviados para a região mal dicta do Oyapock, receberam a sua condemnação á morte e longe dos seus entes queridos, foram todos tombando á margem dos pantanos daquelles sertões mortiferos. Os operarios Adolpho Marques da Costa, Antonio Vaz, Vicente Llorca e Josè Manzini, apesar de residirem ha muitos annos no Brasil, onde viviam do seu trabalho honesto foram expulsos, por essa occasião, para os paizes de nascimento, apenas porque eram homens conscientes e idealistas que dedicaram o tempo destinado ao seu esforço à propaganda associativa. Ainda agora, acabam de ser expulsos tres operarios todos elles residentes no Brasil ha longos annos, Josè Lozano Matteo, Fernando Ganga e Ernesto Lopes.

Foram accusados de algum crime? Não de falta alguma puderam as autoridades inculpal-os. Estiveram presos mezes e foram depois expulsos porque eram homens que pensavam com o proprio cerebro, que sustenvam os principios de reivindicações Sociaes e propagavam os seus ideaes.

No Brasil, como se vê, os trabalhadores só podem ser madeiras para o trabalho, sem nenhum direito de ter idéas e muito menos de propagal-as.

A vida do trabalhador digno, do trabalhador consciente, daquelle que se liberta dos vicios e dos preconceitos, daquelle que despresa os centros de corrupção e a politicagem e trata de trabalhador pela illustração de sua classe, estimulando a a defender os proprios direitos tornam-se um calvario nesta terra de tão descantados principios democraticos.

De todas as crises tem sido sempre os trabalhadores os principaes, senão as unicas victimas. Com a guerra, as epidemias, as revoluções, as crises cambiaes e de energia electrica, anormalisa-se o trabalho, reduzem-se os dias de serviço fecham se as fabricas e milhares de operarios são lançados a desoccupação sem recursos, sujeitos a miseria.

São sempre os operarios que soffrem as consequencias de todas as crises. Todas as outras classes conseguem vantagens, beneficios Para os operarios nada.

E nem siquer podem cogitar de formar reuniões com o intuito de estudar os meios de pelo menos attenuar as consequencias das crises. Isso que todos podem fazer, para os trabalhadores constitue um crime. Os trabalhadores vivem em constantes sobresaltos, tendo sempre diante de si a perspectiva das perseguições, da prisão, da deportação, da morte nos mattagaes pestiferos. Não é mais possivel silenciar. E' preciso que toda gente saiba de toda essa historia horrivel que envergonha o Brasil. Que todos os homens de consciencia livre, que todos aquelles que sentem algum sentimento de solidariedade pelos perseguidos, pelas victimas de violencias odiosas proclamem os seus protestos.

Nos pantanaes do Oyapock as caveiras dos infelizes que pereceram victimas na malvadez de homens pervertidos attestam toda uma historia do martyrologio dos trabalhadores.

Denunciemos todas essas infamias. Nenhum homem de consciencia recta poderá silenciar ante tantas ignominias. E nòs, desta terra em que Tiradentes defendeu os principios de liberdade, lançamos o nosso protesto vehemente.

Que no Rio, S. Paulo e em todos os recantos do Brasil protestem os homens livres.

BELLO HORIZONTE. AGOSTO DE 1926.

OS GRUPOS ANARQUISTAS

Contra as novas apprehensões na Italia

Protesto contra a apprehensão de Malatesta.

O novo attentado frustrado contra Mussolini, chefe do governo sanguinario, outra vez desen-

cadeava na Italia uma persecução formidavel que exigiu e exige muitas victimas.

Centenas de operarios revolucionarios, cujo destino, visto os costumes fascistas e da crueldade dos chefes deste partido, é, absolutamente incerto, foram apprisionados.

Entre os presos figura tambem um homem, que até a epoca actua nunca foi molestado por aquelles criminosos covardes, porque lhes faltava a coragem de faze lo. Este homem é Malatesta.

Bem se foi possivel de supprimir na Italia, a opinião publica, ha, apezar disto no mundo votos bastante que se manifestam em favor de Malatesta. Parece que o carrasco do proletariado romano se esquece deste facto. Malatesta unico sobrevivente da primeira «Internationale», cuja continuação historica hoje nós descrevemos, nos deve ser um symbolo, para toda e qualquer agitação contra a reacção italiana que, presentemente pela reintroducção do supplicio, atè quanto aos crimes de responsabilidade moral, ameaça a vida de nossos correligionarios no combate para o livramento da Italia.

Dirigimo nos ao proletariado de todo o mundo em geral e especialmente aos syndicalistas revolucionarios e os anarchistas intimando-os de fazer audivel a sua vóz, para que penetre até aos ouvidos do chefe do governo criminoso, que quer ser contemplado como victima, apezar de ter commettido centenas de assassinios desde a carniçaria de 1920 até o assassinato de Matteotti:

Todos os jornaes operarios deviam protestar contra a apprehensão de Malatesta, todas as organisações operarias do mundo deviam dirigir lhe telegrammas de sympathia para a cadeia (Prison de Regina coeli em Roma) Tambem às embaixadas de todos os paizes da terra deviam ser dirigidos protestos chamejantes contra a estrangulação da liberdade dum povo e contra a persecução dos libertadores e especialmente contra a apprehensão de Malatesta. Tudo deve ser feito em abalar e combater o governo do tyranno Mussolini pelas armas mais efficazes, a dizer o «boycot» industrial e commercial

Fique sabendo o triste tyranno de Roma que o proletariado italiano goza da solidariedade e das sympathias do proletariado do mundo inteiro, e que Malatesta é estimado por todos os homens amantes da liberdade e pelo proletariado de todos os paizes sem excepção, um dos seus irmãos mais dedicados.

Protestae ligeiro e energicamente!

O SECRETARIADO DA ASSOCIAÇÃO OPERARIA INTERNACIONAL.

Manifestação de sympathia a Malatesta

O secretariado da A. I. T. enviou a Malatesta, presentemente preso no xadrez «Prison de Regina coeli» em Roma, o seguinte telegramma:

«Manifestamos-te, como luctador para a emancipação do proletariado e o livramento da humanidade profundos sentimentos de sympathia e da solidariedade.»

MEXICO

O V° congresso do C. G. T. na republica do Mexico, ligado à I A A que conferenciou na cidade Mexico do dia 1° atè o dia 9 de Julho, foi frequentado por mais de 300 delegados. Fizeram representar-se 298 grupos locaes de gremios operarios e 15 communas de operarios e lavradores (especie de organisações locaes de lavradores) que contavam 98800 socios.

A este congresso coube grande importancia quanto ao desevolvimento do movimento operario mexicano, pois provou que o movimento operario antinacional e revolucionario tambem não pode ser anniquilado pelos socialistas nacionaes do governo Emquanto na Confederação Operaria Regional C. R. O. M. se unem os elementos reformistas e os empregados publicos, a dizer: A policia. os collectores, os officiaes de justiça e os carcereiros; os operarios revolucionarios acham se exclusivamente no C. G. T. antinacional.

O congresso dos mineiros ligado ao C G. T. abrirá as suas conferencias no dia 1° de Janeiro de 1927 na cidade de San Luis Potosi o congresso dos empregados ferroviarios revolucionarios no mez de Março de 1927

O congresso resolveu desenvolver uma agitação intensivá para a libertação de Sacco e Vanzetti.

O proximo congresso panamericano do proletariado liberal-revolucionario ha de realisar se Buenos Ayres na Republica Argentina.

Como membros da administração foram eleitos os correligionarios Antonio Pacheco Ciro Mendoza, Moises Guerreiro, Alberto Araoz de Leon e Luis Araza.

Foram eleitos para chefes da agitação os correligionarios José Valades, G. Durante de Cabarga e Ignacio Sauvedra, e para correspondente internacional e delegado para a A. I. T. o correligionario Enrique Rangel.

Foi eleito para chefe da commissão em apoio de prisioneiros politicos o correligionario Rudolfo Aguirre.

França

RESURRECÇÃO DO SYNDICALISMO REVOLUCIONARIO

Parece que o proletariado francez, finalmente, conhece que nem os politicos reformistas nem os communistas são capazes de reconduzir o movimento operario para a via revolucionaria. Principiam de vagar. tornar-se em si e, juntar se ao Syndicalismo revolucionario. Servirá a este fim uma conferencia que breve realisar-se ha em Paris Devem ser representadas todas as associações operarias independentes, não unidas nem à antiga organisação communista C. G. T. U. Além disso tomará parte nesta conferencia a Federação dos Operarios de Obras junto com o syndicato unido dos Operarios de Obras do departamento da Seine.

Entretanto a A. I. T. fez preparativos. Desde o mez de Julho apparece um jornal novo da A I T. em idioma francez, e com edição mensal sob o titulo:

«La Voix du Travail» («A Voz do Trabalho»), revista de 16 paginas, que propaga especialmente as ideias e ideaes do syndicalismo revolucionario.

Aos Trabalhadores do mundo inteiro

Protesto contra a comdemnação de Sacco e Vanzetti

Cumprindo o nosso dever de

A Federação Operaria Local

Convida ao povo em geral para o comicio contra o terror facista, Domingo, 28 ás 4 horas na praça na Alfandega.

trabalhadores conscientes e de homens que luctamos pelo bem estar da existencia humana, repellimos o crime detestamos as injustiças, protestamos, indignados contra a execução destes dois innocentes companheiros pioneiros da liberdade humana.

A justiça Norte americana, agindo, cegamente, neste seculo de luz, tenta com o véo negro da falsidade e da calumnia, cobrir estes dois trabalhadores honrados, cujo unico crime é proclamar bem alto os nossos direitos conculcados pela bota da tyrannia' dos ladrões da riqueza social.

Não podemos abafar o nosso grito de indignação unindo-o aos vibrantes protestos que se erguem do operariado de todos os paizes, que a execução de Sacco e Vanzetti, pela cadeira electrica constitue um crime, e uma infamia de leza humanidade

Os productores de todos os recantos da terra estão sendo neste momento solemne, desafiados pela pultucracia, Norteamericano, para uma das batalhas mais grandes, que tem registrado a historia do proletariado revolucionario internacional

E de vida ou de morte para dois corações bondosos para dois propagandistas do ideal sublime. Filhos de mães proletarias, paes de novos productores, entes queridos de suas companheiras eilos Sacco e Vanzetti. Arranquemos das garras da Panthera Norteamericana estas duas victimas innocentes !

Abaixo a bestial justiça Norte americana! Abaixo o supplicio pela Cadeira electrica! Tudo pela libertação de Sacco e Vanzetti, deve ser o nosso lemma!

A POSTOS POIS!

Grupo de Officios Varios — Uruguayana 1º de Setembro de

O Comité

A insupportavel situação dos Maritimos Fluviaes

Esta especie de trabalho é feito, sem descanso ininterrupto durante o dia e a noite, mesmo as horas de refeições não são observadas, pois, logo que os operarios terminam de comer, os chefões mandam retomar o trabalho, na faina de carregarem e descarregarem os barcos, com especialidade os barcos da „Companhia de Navegação Arnt" a que mais explora, como tambem todas as demais que exploram o rio Taquary.

Estes maritimos estão sujeitos á toda a sorte de sacrificios, é o caso, que, além de trabalharem nas horas do descanso, passam tambem pelo dissabor de muitas vezes almoçarem á 1 e 2 horas da tarde, e jantarem á 8 ou 9 horas da noite.

Dahi os tripulantes dos vapores expressos da companhia Arnt, que daqui partem ás 6 horas da manhã, com destino á Lageado, só almoçam depois que todos os passageiros terminam de fazer suas refeições confortaveis.

Esses operarios, muitas vezes, vão almoçar ás 2 horas da tarde; o vapor escala todos os portos, havendo cargas para quasi todos. Chega no porto de Lageado ás 7 ou 8 horas da noite, e só depois da descarga é que vão jantar.

O peor é que muitas vezes se amanhece no trabalho, sem que, no entretanto, tenham direito á renumeração alguma, alèm de seu misero salario de 5$000 diarios; nem todos ganham esta importancia, ha os tambem, muitos que percebem sómente 3$ e 4$000.

Agora vem o periodo das aguas baixas, este trabalho augmenta sensivelmente; no porto de Taipara das Flores têm-se fazer baldeação das cargas para pequenos barcos, afim de serem conduzidos à seus destinos, e baldeam-se, tambem, as que vêm destinadas á Porto Alegre.

Este trabalho é continuo, dia e noite. E para ganhar 5$000!

Então, senhores burguezes! estes homens não têm direito á vida igualmente aos que lhes exploram? Não são uteis ao progresso social? Os explorados tambem são viventes humanos e precisam viver para serem uteis á sua familia; todos os trabalhadores terrestres têm direito á jornada de 8 horas, e, quando têm que prolonga-la ganham o excedente extraordinariamente.

Porque os maritimos não têm esse direito? Não são uma parte integral da sociedade?

Isso acontece porque estão desunidos, não pertencem a um gremio maritimo.

Uni vos, trabalhadores maritimos! porque da união nasce a força, e verás como os teus direitos são respeitados.

Pois o braço que tudo volve, e sem o teu trabalho os burguezes não são nada, e é preciso que este braço saiba se dar o valor que merece.

Porto Alegre, 23—11—1926.

MANOEL PORPHIRIO

BALANCETE DO SYNDICALISTA Ns. 13, 14, 15 e 16

Entradas

F. O. de Porto Alegre	20$300
M. Feldmann	41$000
Synd. dos T. em Madeira	30$000
Synd. dos Canteiros	10$000
União dos Garçons	60$000
Fr. Kniestedt	2[illegible]$000
M. Franco	20$000
O. Martins	10$000
Fr. Grecco	10$000
D. Conte	10$000
F. O. do R. Grande do Sul	20$000
Uruguayana	13$000
Synd. Trapicheiros Pelotas	10$000
Officios Varios de Alegrete	17$000
Somma	474$000

Despezas

Typographo para os Ns. 13, 14, 15 e 16	430$000
Sellos p. os ns. 13, 14, 15, 16	22$000
Somma	452$000
Saldo para o 17	22$000

Porto Alegre, 20—11—1926.

Fr. Kniestedt

Rua Dom Pedro II N. 53

AVISO

A Federação Operaria tendo conhecimento de que individuos sem criterio nem moral, utilisando-se de carimbos desta entidade, e da extincta União Metallurgica andam solicitando esmolas para fundação de escolas, avisa a todos que não passam de simples vigaristas, pois, que a Federação Operaria é constituida sómente de elemento trabalhador, e não necessita de esmolas

Nesse interim introduziram-se como operarios 3 mendigos que são: Antonio d'Almeida, Edmundo N. de Souza e Henrique C. Winter, os quaes possuem séde de mendicancia á Av. Berlin, 11, e dirigiram, em nome da F. O. um officio ao gerente do (presidio) Moinho Riograndense.

O CONSELHO FEDERAL

SYNDICATO DOS CANTEIROS E CLASSES ANNEXAS

Este syndicato tem se reunido todos os primeiros domidgos do mez, sendo bastante concorridas as suas assembléas, fazendo sentir a todos os companheiros que o bem estar dos trabalhadores depende delles mesmo, portanto é necessario unirmo-nos todos como um só homem para assim chegar mais facil a verdadeira reivindicação proletaria.

SYNDICATO PADEIRAL

Este Syndicato está convidando os seus socios e os Padeiros em geral, para uma assembléa domingo 28 ás 7 horas da tarde na séde dos Canteiros á rua Castro Alves, 645 esquina Mariante.

SYNDICATO DOS TRABALHADORES EM MADEIRA

São convidados todos os trabalhadores para a reunião de 2 de Dezembro ás 8 horas da noite á rua do Parque, 112.

DOMINGO, 12 de Dezembro de 1926

Grande Pic-Nic em favor do camarada Leopoldo Silva, na chacara do coronel G Petersen

Bonds e Omnibus I e F